INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXX • Edição nº 3 • Rio de Janeiro, 28 de junho de 2019 • RJ / Brasil
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | **Ensino Fundamental I:** Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | **Ensino Fundamental II e Ensino Médio:** R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | **www.ogamita.com.br** | **escola@ogamita.com.br**

É pelo exemplo que educamos

Aristeo Leite Filho

As crianças aprendem o que vivenciam [1]

Se as crianças vivem ouvindo críticas, aprendem a condenar.
Se convivem com a hostilidade, aprendem a brigar.
Se as crianças vivem com medo, aprendem a ser medrosas.
Se as crianças convivem com a pena, aprendem a ter pena de si mesmas.
Se vivem sendo ridicularizadas, aprendem a ser tímidas.
Se convivem com a inveja, aprendem a invejar.
Se vivem com vergonha, aprendem a sentir culpa.
Se vivem sendo incentivadas, aprendem a ter confiança em si mesmas.
Se as crianças vivenciam a tolerância, aprendem a ser pacientes.
Se vivenciam os elogios, aprendem a apreciar.
Se vivenciam a aceitação, aprendem a amar.
Se vivenciam a aprovação, aprendem a gostar de si mesmas.
Se vivenciam o reconhecimento, aprendem que é bom ter um objetivo.
Se as crianças vivem partilhando, aprendem o que é generosidade.
Se convivem com a sinceridade, aprendem a veracidade.
Se convivem com a equidade, aprendem o que é justiça.
Se convivem com a bondade e a consideração, aprendem o que é respeito.
Se as crianças vivem com segurança, aprendem a ter confiança em si mesmas e naqueles que as cercam.
Se as crianças convivem com a afabilidade e a amizade, aprendem que o mundo é um bom lugar para se viver.

O texto de Dorothy instiga-nos a pensar sobre a educação de nossos filhos e filhas. Manuais de educação nem sempre dão conta das incertezas, dúvidas e inseguranças de pais e mães ao lidar com seus filhos. A educação das crianças e dos adolescentes é um processo que acontece na relação deles, enquanto sujeitos, com os adultos, os colegas, a cultura e a sociedade. Esse processo solicita que a família tenha tempo para vivenciá-lo. A disponibilidade para conviver com os filhos é fundamental. "Se as crianças aprendem o que elas vivenciam", o exemplo é quase sempre uma estratégia que dá certo.

Freinet, educador francês que criou a pedagogia do Bom Senso, no século XX, deixou uma série de invariantes pedagógicas como legado de suas ideias e proposituras para a educação das crianças e dos adolescentes, entre elas a que assim sugere: "Fale o menos possível."

Pais e mães que muito falam e pouco conversam com seus filhos, que cobram excessivamente das crianças atitudes, ações e práticas que não são vivenciadas por eles mesmos, cedo, cedo sentem-se frustrados com os comportamentos de seus filhos, distantes do que esperam.

Crianças não são tábulas rasas, folhas em branco, não são objetos facilmente moldados pela cultura e pelo desejo dos seus educadores. Crianças são seres que nascem com vontade própria, são criativas, inteligentes, interessadas, interativas. Elas vão se constituindo como sujeitos ativos na troca com os outros, na relação que experienciam com a cultura e a sociedade.

Nesse sentido, o que podemos fazer para educar nossos filhos?

Dialogar com eles. Recorrer à fala com interação – a conversa. Estar abertos para a troca de ideias.

1- Este texto foi escrito em 1954, por Dorothy Law Nolte, uma escritora americana e conselheira familiar. Foi publicado em uma coluna familiar semanal do The Torrance Herald.

Tem alguém escondido aí??

Logo nas primeiras semanas de contato com a escola, as crianças da Suruí-Paiter Manhã (Educação Infantil) revelaram uma enorme curiosidade em explorar todos os espaços. Queriam saber o que tinha dentro dos cestos, caixas e sacos da sala. Esvaziavam os recipientes e os enchiam novamente. Também gostavam de se esconder em caixas e caixotes, enchendo-os e esvaziando-os com o próprio corpo. Depois surpreendiam os colegas com suas aparições. O tecido foi mais um recurso utilizado nessa brincadeira de esconder e aparecer, tão frequente em nosso cotidiano.

Para enriquecer esse jogo mágico do sumiço e da aparição incrementamos a brincadeira com palavras mágicas recitadas por todo o grupo: "Abracadabra bigode de cabra...". A expectativa era enorme, e todos celebravam entusiasmados o resultado da surpresa. Nessa movimentação, foi comum o grupo buscar novos espaços para se ocultar e ser descoberto pelo outro: embaixo da mesa, enrolados nos lençóis, atrás das pilastras da Sala do Corpo, atrás das árvores, dentro do trenzinho de plástico do pátio azul... Muitos foram os esconderijos utilizados que provocavam a pergunta: tem alguém escondido aí? Compartilhamos com vocês o encanto dessa brincadeira.

Nathália Azevedo de Carvalho, professora da Suruí-Paiter Manhã

Ashaninka Manhã à procura de bichos pequenos

Bia Hetzel diz que toda criança gosta de coisas bem pequenininhas. E a turma Ashaninka Manhã (Educação Infantil) ratifica essa afirmação. As crianças estão envolvidas em investigações sobre insetos, aracnídeos e tantos outros bichos pequenos que cruzam o caminho delas.

A curiosidade e o interesse foram tamanhos que precisamos dividir a turma. Em pequenos grupos, seguiram para o Pátio Azul em busca desses bichos miúdos. Para alegria de todos/as, achamos moscas, aranhas, lagartas e muuuuuitas formigas! Fizemos vários registros fotográficos. Nos cantos de trabalho, abrimos uma mesa com a proposta de desenho dos insetos que encontramos e daqueles que esperávamos encontrar.

As crianças também ouviram a história A Lagarta comilona, de Eric Carle. O grupo ficou empolgado com toda a comilança da lagarta. Com a cabeça borbulhando de ideias, elas começaram a elaborar hipóteses sobre as marcas que as lagartas deixam na folha à medida que vão se alimentando dela.

Com isso, lá fomos nós para mais uma aventura pelo Pátio Azul. Recolhemos algumas folhas que pareciam ter sido saboreadas por alguma lagarta e as colocamos no canto da ciência na sala. Essas folhas servirão de base para trabalhos plásticos, observações, exploração e o que mais a imaginação dessa galerinha inventar!! Aí vão as imagens da investigação e das nossas descobertas!

Talita de Sousa, professora da Ashaninka Manhã

Invencionices no pátio

Nossos dias no Fulni-ô tarde (Educação Infantil) são recheados de brincadeiras nos diversos espaços da escola. O brincar livre e espontâneo garante à criança experimentar suas ideias e revelar sua criatividade. Oferecemos diferentes materiais para as crianças interagirem e, por meio deles, a imaginação voa longe...

Certa vez, a turma encontrou bobinas de papelão no pátio e se dividiu em pequenos grupos para explorar o material. As crianças começaram a empilhá-los e construíram torres de vários tamanhos. Depois de prontas, a grande diversão foi de derrubá-las. O interesse da garotada em elaborar essas construções foi crescente. Percebemos o prazer e o orgulho de verem o resultado dessa produção coletiva. Esse jogo de construção trouxe a vivência de aprender com os outros. Nesse processo, acreditamos que as crianças percebem a importância de contar com a participação dos colegas e exercitam o brincar negociado e compartilhado. O encantamento e a alegria aparecem no olhar de cada uma. Confira um pouco dessa história construída por muitas mãos!

Mayara Pontes Corenza, professora do Fulni-ô Tarde

Aprendendo sobre Direitos no Brasil por meio de jogo

A discussão sobre direitos e o exercício da cidadania é crucial para qualquer sociedade que se quer democrática. Essa reflexão também faz parte do currículo de Sociologia trabalhado na 3a série do Ensino Médio. A fim de estudar essa temática, os estudantes da Waiwai jogaram o "Jogo da Memória dos Direitos no Brasil."

Associando eventos ao longo de nossa história que contribuíram para o alargamento de nossa cidadania a conceitos da Ciência Política que a eles se associam (como direito político, social e civil), a turma pôde vivenciar um momento lúdico de aprendizado.

Pedro Barboza, professor de Sociologia

Aulas-passeio e Natureza

As aulas-passeio são atividades que têm um papel pra lá de importante em nossa prática pedagógica: quando realizamos uma excursão sabemos - nós, as professoras, e as crianças - que teremos um encontro marcado com a alegria de aprender observando e entrando em contato, ao vivo e a cores, com algum aspecto do projeto ao qual estamos nos dedicando na escola. As possibilidades que se abrem são tão variadas e enriquecedoras que às vezes tornam bem difícil o exercício de escolher onde levaremos as crianças a cada trimestre. Ultimamente, tem nos interessado ainda mais a possibilidade de levar as turmas para viver experiências de aprendizagem junto à natureza. Sabemos que esse contato é cada vez menos frequente para muitas crianças e o quanto essa realidade tem sido avaliada por pesquisadores como problemática para a saúde física e emocional da garotada. Assim, os dois breves relatos, que virão a seguir, sobre aulas-passeio realizadas no trimestre passado podem contribuir com nossas reflexões sobre esse assunto.

As turmas Krahô-Kanela Manhã e Tarde, de 2º ano, foram à Floresta da Tijuca, buscando dialogar com os estudos sobre Os Sentidos que vinham fazendo na escola através de leituras coletivas e experimentos. Essa vivência, para além dos muros da escola, teve como objetivo aguçar as sensações através da percepção dos sons da natureza, da terra - que pudemos sentir descalços(as) -, do cheirinho de ar puro... O momento mais aguardado pela garotada começou com uma caminhada pela trilha que levaria as turmas a um lugar muito especial, a Cascata Gabriela! Enquanto andavam, as crianças observavam a diversidade de vegetais. E quando chegaram à cascata, a água fria não espantou os Krahô, que mergulharam de corpo e alma no riacho, podendo brincar juntos e desfrutar pra valer a natureza ao seu redor!

Já com as turmas de 5º ano, Aruá Manhã e Tarde, uma das aulas-passeio foi na praia da Urca. As crianças foram soltar pipa na praia assim como fez Raquel, a personagem principal do livro A Bolsa Amarela, de Ligia Bojunga, que estavam lendo coletivamente. O ato de soltar pipa foi cheio de significados, porque, presos nas rabiolas, que foram confeccionadas pelos Aruá, estavam três desejos pessoais de cada uma dessas crianças. Entendemos que a oportunidade de viverem juntos um ato repleto de simbolismo, em uma praia, ficaria ainda mais significativo se elas tomassem banho de mar juntas. Foi lindo de viver! Sabemos que poderíamos ter escolhido espaços onde conteúdos das áreas de Ciências e História e Geografia contribuiriam, muito, com nosso projeto, mas fizemos essa escolha: passar uma manhã/tarde na praia, soltando pipa e nos banhando nas águas tranquilas da Baía de Guanabara, movidos pela leitura de um livro que nos encantou! Em nossa pedagogia, uma aula-passeio como essa é carregada de aprendizagens essenciais para nossas crianças.

Aliny Evelyn Lima Lobo: profª Krahô-Kanela
Danielle: profª Aruá
Maria Luiza Khury: Coord. EF I

Amanayé constrói calculadora no Excel

Dando prosseguimento aos estudos de função do segundo grau, junto com a professora Cristina, a turma Amanayé (1ª série do Ensino Médio) confeccionou uma calculadora no Excel, levando em consideração os conteúdos vistos nas aulas teóricas.

A professora ajudou os alunos a traduzirem a linguagem matemática para a linguagem do Excel. Com suas calculadoras, os/as estudantes puderam efetuar os cálculos do discriminante, das coordenadas do vértice e das raízes, caso existissem.

O próximo passo é incluir outros aspectos de análise da função, assim como seu gráfico, e resolver uma série de questões utilizando suas criações.

Cristina Neves, professora de Matemática

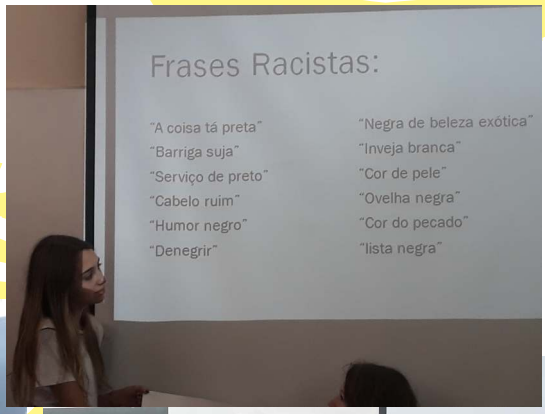
"O que seria o mito da democracia racial?"

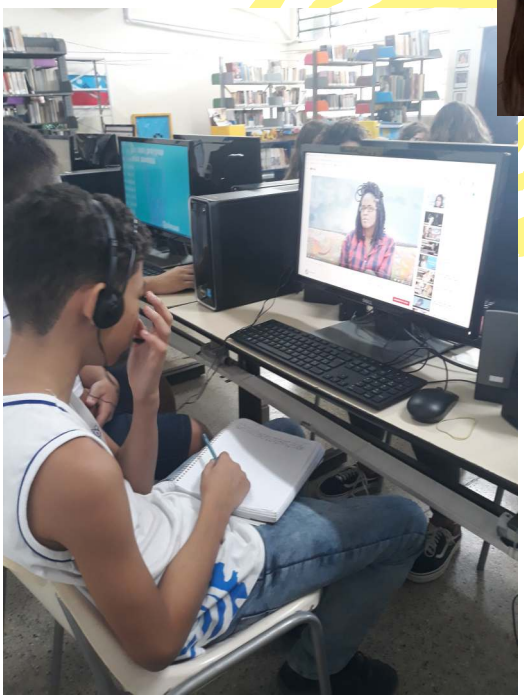
Ao passar mais um 13 de maio, a professora de Geografia trouxe uma pergunta à turma Mynky (8º ano do Ensino Fundamental): o que entendemos como o mito da democracia racial? Os estudantes responderam com exemplos, e alguns deles, negros, compartilharam situações vividas.

Decidimos aprofundar o debate e buscar entender os motivos que levam à dificuldade de se estabelecer uma sociedade menos desigual no Brasil. Dividida em grupos, a turma pesquisou dados sobre a condição da população negra no país, como foi o processo de apagamento histórico dos negros vindos da África e de sua inserção, após a abolição, na sociedade brasileira. A partir daí, refletimos o porquê de se afirmar que o racismo é uma questão estrutural e quais são as políticas públicas em vigor para inclusão dos negros na sociedade. No fim, percebemos que o racismo pode se manifestar de diversas formas; que ainda estamos distantes de uma igualdade racial, tendo em vista a vulnerabilidade econômica da população negra; e que muitos dos privilégios da elite brasileira se estabelecem a partir da manutenção do racismo.

O caminho é longo, e precisamos cada vez mais falar sobre isso.

Sabrina Felix, professora de Geografia





Crianças e Natureza

Maria Luiza Khury, Flávia Oliveira e Raphaela Bomtempo, coordenação Baixo Bonfim

Vivemos um tempo em que as mudanças no modo de vida nas diferentes sociedades vêm acontecendo velozmente, em grande quantidade, modificando diferentes aspectos do viver e conviver. As causas são variadas e complexas, mas as mudanças atingem todos, inclusive as crianças e famílias, despertando ainda mais a nossa atenção de educadoras.

Por aqui, na Oga Mitá, observamos que a rotina diária de muitas de nossas crianças e de suas mães e seus pais é intensa, e que o tempo de lazer e brincadeira vem diminuindo, ainda mais se pensarmos na possibilidade de isso acontecer junto à natureza. A importância dos jogos e brincadeiras no cotidiano infantil sempre fez parte do nosso projeto político-pedagógico, bem como a clareza de que é preciso transpor os muros da escola, ampliando os limites da sala de aula. Entretanto, percebemos que devemos ter um novo olhar, indo além, e procurando oferecer às nossas crianças a possibilidade de entrar em contato com a natureza.

Essa reflexão vem sendo feita pela observação cotidiana dos grupos-turma e também é enriquecida por pesquisas nesse sentido. Assim, gostaríamos de compartilhar com vocês parte de uma entrevista com a pesquisadora e consultora do programa Criança e Natureza, Maria Isabel Barros, publicada no site Lunetas (conteúdo integral **https://lunetas.com.br/crianca-e-natureza/**):

O que é ser criança para você?

Uma das mais famosas citações sobre o valor do mundo natural vem de Henry Thoreau, poeta, filósofo e naturalista que ajudou a forjar a forma como entendemos hoje a necessidade de conservar a natureza: In wildness is the preservation of the world, traduzido livremente como "Na dimensão selvagem está a preservação do mundo". Para mim, ser criança é nos aproximar ao máximo dessa dimensão selvagem, é um estado de ser, definido primordialmente por liberdade, auto-motivação e auto-organização.

Na era da informação, qual o papel da escola e dos educadores na vida da criança?

Eu acredito que as crianças devem ir à escola para estudar e aprender. Mas também acho que as escolas devem se propor a oferecer o que falta na infância. Nos dias atuais, isso significa tempo e espaço para brincarem com meninos e meninas de diferentes idades entregando-se à aventura de fazer a si mesmo.

Uma sociedade que valoriza a infância é...

Uma sociedade que reata os laços de tempo-espaço entre a criança e a natureza. Concretamente falando: precisamos de áreas verdes nas grandes cidades, de espaços e elementos naturais nas instituições de ensino e cuidado, de praças, parques e locais de convívio entre famílias e crianças de diferentes idades. Essa é a reflexão que queremos propor a todos as pessoas comprometidas com a concepção de uma criança ativa, potente, produtora de cultura e com necessidade e possibilidade de viver em contato diário com a natureza.

A casa do Baixo Bonfim, vizinha à Floresta da Tijuca, nos facilita esse contato. Vamos cuidar para não dizer mais que essa proximidade é um privilégio. Estar na natureza é um direito de nossas crianças.

Sobre poesia, girassóis e Biblioteca Viva

Acreditamos que, em algum momento, cada leitor encontrará o livro que o afetará! Assim, procuramos contagiar os/as leitores/as com nossa paixão pela leitura e literatura! Um dos caminhos para isso é a Biblioteca Viva, um encontro em que estendemos às famílias e à equipe do Alto Bonfim algumas das "belezuras" que ocorrem no cotidiano da biblioteca, assim como trazemos algumas novidades!

Isso aconteceu no sábado (15/6/19). O Alto Bonfim foi sementeira da Poesia presente na natureza, na biblioteca, nos versos, na prosa, na sensibilidade das pessoas que atenderam ao nosso convite: coordenação, professor, dinamizadoras da biblioteca, poetas, pais, mães, meninos e meninas. Um grande agradecimento a todos/as!

O café da manhã troca-troca foi o ponto de partida. Outro troca-troca, o de livros, ficou muito atraente abrigado no pé de livro construído pela Ana Lucia, educadora da Educação Infantil. Contando com o apoio e os cuidados do pessoal administrativo, pudemos receber poetas já publicadas (Ana Carolina Assis e Jordana R. U. Rodrigues, nossa convidada), um compositor de rap (Eddi MC, pai do João Prestes Silva da Mynky), um poeta de poesia falada (Costa, também conhecido como João Gabriel da Waiwai Oré), além de quem ainda não publicou mas sabe poetizar.

Começamos lançando sementes de "Flora", de Bartolomeu Campos de Queirós, uma atividade realizada antes no Baixo Bonfim por Carol e Ana Ribeiro. Em seguida, lemos poemas de "A primavera das pragas", lançado recentemente pela Carol (Ana Carolina Assis). Fomos tomados/as pelo toque sensível e telúrico de sua autora, que conversou com o público depois. A poesia falada de Costa, uma criação madura e bela do estudante do Ensino Médio, emocionou os presentes! Perguntas e palmas abriram caminho para o bis! Registrando as emoções desse momento, produzimos um painel coletivo, com variadas formas de expressão: palavras, desenhos, colagem...

Da palavra poética, passamos à palavra lúdica, com o Victor Vitiello (Apurinã, 7º ano) dinamizando um jogo de construção de narrativas e ajudando o público a libertar a imaginação. Os jogos foram cedidos pelo Pedro, pai do Victor e organizador do Jogamitá. Finalmente, reapresentamos "Faz escuro mas eu canto", atividade realizada nas Rodas de leitura do 6º e 7º anos, em homenagem a Thiago de Mello. Aos 93 anos de idade, ele tem muito a nos ensinar sobre direitos, liberdade, amor, natureza e girassóis.

Fiz questão de mencionar todas as partes que contribuíram de diferentes formas porque um encontro como esse (assim como a formação de leitores) é mais bem-sucedido quando há envolvimento e a verdade compartilhada. É a "palavração", como diz o poeta da floresta: "A palavra é subversiva, poderosa. Quando leva a verdade, vira palavração."

E já que falamos em girassol, o sol de outono também contribuiu, clareando o Alto Bonfim, palco de muita parceria, emoção e alegria! Viva! Vida!

Selma Monteiro, dinamizadora da biblioteca Conde Quincas

Fique por dentro

Sábado Brincante – A frase "Brincadeira é coisa séria" tem sido, ao longo dos anos, um eixo do projeto educativo na Educação Infantil da Oga Mitá. Por isso, no sábado (08/6), mais uma vez realizamos nosso "Sábado Brincante". O céu muito azul foi nosso aliado nessa manhã alegre e colorida que vivemos.

Roda de Conversa – As Rodas são encontros planejados para cada segmento da escola. São momentos em que refletimos e debatemos um tema de interesse das famílias e da equipe pedagógica. No início deste ano, fizemos uma consulta à comunidade para definir esses temas. Na Educação Infantil, a Sexualidade Infantil foi o assunto do encontro do dia 08/6. No Ensino Fundamental I, o tema Racismo na Escola, já tão tratado por nós, continua sendo bastante atual. E no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no dia 17/6, às 19h, vamos nos debruçar sobre um assunto que muito nos inquieta, principalmente a quem convive mais de perto com adolescentes e jovens: a Construção da Autonomia. Esperamos por vocês no Alto Bonfim.

Comunicação não violenta – No ano passado, iniciamos uma parceria com o grupo que trabalha a Comunicação Não Violenta. Aos poucos, estamos ampliando o trabalho com esses profissionais, que atuam em diferentes grupos, na busca de construir relações humanas mais amorosas e respeitosas. Já tivemos um encontro com o grupo de professores/as e começamos encontros mais sistemáticos com a turma Apurinã (7º ano). Estão programadas outras ações não só com as turmas, mas com diferentes grupos que compõem a comunidade Oga Mitá. Afinal, nesses tempos de tanto ódio, violência e desamor, é urgente promovermos situações que busquem o companheirismo, o respeito e o entendimento entre todos nós.

EPOM – Essa sigla, que significa Encontro do Pessoal da Oga Mitá, já nos acompanha numa trajetória de mais de 30 anos, fazendo parte da história de um projeto que prioriza as "pessoas "que fazem parte dele.

Durante um fim de semana por ano, todas e todos trabalhadores da Oga Mitá se reúnem para refletir sobre a escola que queremos, sobre os desafios e conquistas ao longo do caminho e, principalmente, para estreitar os laços afetivos. Afinal, esse é um ingrediente fundamental para a formação de uma verdadeira equipe!!!

Em alguns anos, viajamos para fora da nossa cidade, o que dá ao EPOM uma cara ainda mais especial. Inspirados no mestre Freinet, entendemos que educação também se faz para além dos muros da escola. Em 2019, trabalhamos em casa e reservamos os dias 28 e 29 de junho para reunir toda a equipe da Oga Mitá no encontro que intitulamos "Faz escuro mas eu canto..." Direitos e Privilégios.

Espaço de Formação Continuada Trilha Pedagógica da Educação Infantil – Nossa trilha começou a ser percorrida desde abril. As professoras Renata Costa, Ana Lucia R. da Silva, Patrícia Corsino, Celia Regina M. Fonseca e Rita Goes B. M. Valdanini conduziram os grupos de professoras e professor, de diversas instituições, particulares e municipal. Foi um tempo de muitas reflexões e práticas voltadas à infância e ao cotidiano de creches e pré-escolas.

No módulo 3, o percurso está sendo conduzido pelo professor Aristeo Leite Filho, falando sobre a pedagogia do educador francês Celestin Freinet, e no dia 06/7, teremos a professora Adrianne Ogêda com Expressão, Arte e Infância na formação de professores(as). Ainda temos vaga! Inscrições e mais informações no site da escola no Espaço de Formação.

www.espacoformacao.ogamita.com.br

INFORGAMITANDO

Expediente

Conselho editorial:
Ana Ribeiro
Angela Santos
Aristeo Leite Filho
Selma Monteiro

Revisão:
Angela Santos
Selma Monteiro

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Beto Tameirão

Fotos:
Beto Tameirão
Registro Oga Mitá

Fale Conosco

Educação Infantil
Rua Maxwell, 194 Vila Isabel
(21) 3271-1916

Ensino Fundamental I
Rua Conde de Bonfim, 1.305 Tijuca
Unidade Baixo Bonfim
(21) 2278-8116

Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Rua Conde de Bonfim, 1.305 Tijuca
Unidade Alto Bonfim
(21) 3238-1030

escola@ogamita.com.br

ogamita.com.br

Realização
Oga Mitá escola